

Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO IV

CEARA-FORTALEZA—SABBAO, 27 de Julho de 1907.

NUM. 593

Jornal do Ceará

FORTALEZA—27 de Julho de 1907.

O alferes denunciado

O genro do sr. Accioly, o que veste farda de commandante do corpo de policia, na sua linguagem propria, costumada a ser vista nas verrinas da antiga quarta pagina da *Republica*, vem com suas amabilidades habituaes a desmentir o que todo mundo sabe ser verdadeiro sobre o alferes Alfredo de Azevedo, criminoso de morte em Alagôas.

Não nega que a denuncia official lhe foi enviada no dia 24, mais nada diz sobre o facto ter-se dado a 23, entre o sargento da força federal e o alferes da policia e ter-se nesse mesmo dia espalhado a noticia disto por toda a cidade, nem tão pouco que houve convigencia das autoridades na fuga do criminoso.

Pondo de parte a lingua guem grosseirissima do commandante da milicia policia e só em attenção ao cargo que exerce, analysamos o que elle, sem respeitar os bombasticos adjectivos com que o jornal official costuma preceder-lhe o nome, escreveu na *Republica* de hontem.

Diz que a denuncia foi recebida no dia 24 e que pela delegacia de policia lh'a foi enviada na mesma data, tendo em menos de uma hora informado de tudo aquella delegacia, á qual fez presentes os signaes caracteristicos do criminoso, declarando estar disposto a auxiliar a sua captura.

Afóra essa informação ainda lhe sobrou bastante tempo para dirigir carta a respeito ao sr. commandante do 9.º, o que bem prova que as autoridades do Estado tiveram conhecimento em tempo ainda de effectuar a captura do alferes Alfredo, que chegou a comprar na agencia

do Lloyd passagem de 3.ª classe para o Pará, para onde seguiu no *Olinda* que zarpou de nosso porto no referido dia 24, á tarde.

O facto estava no dominio do publico e negal-o seria impossivel. Mas ás autoridades não convinha a sua captura, preferindo, por principio de gratidão pelo que fez no jury em um pro. da absolvição do cabo de policia José Alexandre, criado do actual secretario do Interior, de cujo conselho de sentença fez parte, que elle se puzesse a salvo da acção da justiça, para isso facilitando-lhe a fuga, deixando de tomar as providencias que o caso exigia.

Mas acima da protecção indecorosa dos politicos da situação, se levantou a indignação do povo, do verdadeiro povo que sente e não sabe calar as dores que lhe cortam a alma.

Quiz o destino que o alferes Alfredo de Azevedo tomasse o mesmo vapor em que embarcou o nosso prestantissimo amigo major Israel Bezerra de Menezes, que já sabia de todo o factico e da protecção official dispensada ao criminoso. Não compactuando porem com os escandalos e amante da legalidade e da justiça, sabedor do que se dera em terra, não o calou a bordo.

Todos ali já conheciam quem era Antonio Correia que aqui, usando do nome de Alfredo Alves de Azevedo, foi alferes de policia.

O *Olinda* levanta o ferro, põe-se em marcha levando a seu bojo immenso o assassino que deu causa aos mais tristes commentarios, á indiferença das autoridades policiaes num caso de tamanha gravidade deixando pôr-se em fuga um assassino;

E o *Olinda* segue veloz a somir-se no horizonte.

Em terra o que houve, se sabe

Chegando porem Alfredo ao Maranhão, foi preso e logo recolhido á prisão.

Essa é que é a justiça, que não devemos esperar das autoridades do Ceará.

Ali ha respeito ás coisas e aqui nem vestigios disto.

E' bom espelho para o sr. Accioly e a sua gente.

Cobarde!

O sr. Accioly é o homem dos expedientes mesquinhos e indignos. Esconde-se na sombra, para ferir á traição. Delle nunca se disse que tivesse coragem e altivez necessaria para atacar o adversario, nobremente, a peito descoberto.

Cobarde, de cobardia innata, manda a horda de seus sicarios bandidos emboscar-se, de punhal na mão, á passagem dos que não lhe são affectos enquanto mulheril e fracalhão corre a metter-se no mais escuro da camarinhã.

Eis aqui um facto que vem novamente pôr em desta que a miserabilidade do espirito pequenino do chefe *minú*:

Heuten ás 7 horas da noite, pouco mais ou menos, foram vistos, por alguns vizinhos do nosso illustre companheiro Coronel Agapito dos Santos, dez homens emboscados junto á chacara em que esse reside á Rua do Imperador, lugar um tanto arredado do centro da cidade, onde não são muitos os moradores, e por isto mesmo satisfazendo aos instintos dos criminosos que buscam a protecção da sombra.

Que faziam ali aquelles homens, escondidos sob a ramada rasteira e espessa do cajueiro que ha junto a cercada da chacara?

Naturalmente premeditavam qualquer acção má, contra a tranquillidade do illustre redactor do «Jornal do Ceará», ou contra as pessoas de sua amizade que, ás primeiras da noite, costumam visital-o.

Ahi fica denunciado o facto.

Certo, porem, fique o sr. Accioly tambem, de que a sua vida prejudicial ao bem estar cearense, pagará a existencia de qualquer de nossos amigos sacrificada á sua sanie barbaresca e negra.

Será olho por olho, dente por dente.

Americo Angelo

Seguiu para a Europa o joven e distincto pianista portuguez Americo Angelo, que nos veio trazer as suas amáveis despedidas.

O sympathico e talentoso artista disse-nos levar a mais agradável impressão de nossa capital, sendo provavel que, em uma nova «tournee» que pretende no anno vindouro fazer pela cidades principaes do Brasil, demore mais largamente entre nós.

«O Acauanú»

Recebemos o primeiro numero de um novo collega de imprensa, «O Acauanú», cujo apparecimento se deu a 7 do corrente na cidade daquelle nome.

E' de formato medio, não se imiscue absolutamente nas luctas politicas e se dedica á defesa dos interesses do povo acaraúense.

Desejando vida longa e de prosperidades ao novel collega, somos grato pela visita.

Casamento Civil

Na sala das audiencias receberam-se em matrimonio:

Clarindo Correia de Lima e D. Maria Leticia de Mello;

Antonio José Ramos e D. Virginia Nunes da Costa;

Francisco Araujo da Silva e D. Maria Felismina de Souza;

Manoel Baptista de Castro e D. Maria José Lopes de Almeida;

Francisco da Justa Pantalão e D. Rosa Alves d'Oliveira.

Em sua residencia, José Raphael de Pinho e D. Joanna Maria da Conceição.

Vio trazer-nos as suas despedidas por ter de seguir com destino a Santos, em cuja alfandega vai servir como 3.º escriptuario, o nosso particular amigo Japhet Motta, bacharelado de direito.

Aqui inserimos a despedida que o distincto moço nos pede dar á publicidade:

«Japhet Motta, tendo de seguir para Santos no vapor «S. Salvador» proximoamente esperado, e não podendo, devido á presteza da viagem, despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade, o faz por meio destas linhas, offerecendo-lhes os seus limitados prestimos naquella cidade.»

Esteve hoje pela manhã alguns momentos em nossa redacção o sr. Tenente Coronel Francisco Feliciano Barbosa, commandante do Corpo de Bombeiros do Municipio de Belem.

S. S. veio em companhia de sua exm. consorte que da benignidade de nosso clima espera remedio prompto á sua saúde alterada.

Gratos pela visita.

Está nesta capital o nosso amigo Severo Severiano de Araujo, de Acauanú, que nos deu praser de sua visita.

A Mãe da Gente

Foi um susto para mim, ouvir aquella voz, muito assustada.

— Não faça isso, seu João!...

— Isso que? — perguntei, continuando a bater um no outro os meus chinellos, que o criado ao varrer o quarto encheria de pó.

— Não bata os chinellos assim pela sala, creatura de Deus!

— Hm! essa! E porque?...

— Porque morre a mãe da gente!

Fôra a minha vizinha de quarto na pensão, que me dera o conselho, este aviso alarmante. Não vê que tu para bater os chinellos ch'gava a porta e estava a sacudi-os para o corredor. A principio pensei que ella protestava em nome de ass-o-d'corredor, não querendo que eu passasse para elle a poeira do meu cara-de-gato, tanto que a minha primeira interrogação fora meio queimada.

Aquelle — morre a mãe da gente, porem, serenou-me por um lado, embora por outro me assustasse um pouco. Ah! isso confesso que levei o meu sustoanho, mas logo entrei a sorrir.

— O senhor está rindo?... Pois elle que é serio — fez ella um t'á desappointada.

Vi que era sincero o seu aviso e não quiz trocar delle. Agraciada vizinha e enrei. No quarto, e que me ri á vontade dessa cradice que não conhecia.

Porque não conhecia. Essa, senhora bandida dos chinellos pela sala, fazer morrer, «a mãe da gente», para mim era nova.

Um pequeno, ouvira sempre dizer que morria a mãe... da gente, fatalmente, inevitavelmente, se a gente pentea-se o cabelo á noite ou arrepende-se a casa, tambem á noite.

Isso não tinha que dizer talvez.

Cabelo penteado, á noite, ou casa varrida, depois do pôr do sol era certo, a mãe... da gente estira a canella.

Crede! nessa crença, firme e inabalavel. Antes do jantar ensoyava a p'nhã e a poder de escova alisar os cabelos rebeldes, — ah! rebeldissimos, principalmente num redomino que eu tinha bem no cocuruto. Depois disso podiam elles desmanchar-se e vontade não vê que o filho de quem me e de minha mãe era capaz de endireital-os! Pois sim!

Uma noite, passando pela rua em um frente a um barbeiro, vi os officaes (de barbeiro está claro) penteando varios cidadãos. Não me comigne que não perguntasse ao criado que me acompanhava:

— Como é aquelles homens estão se penteando? A mãe d'elle não morre, Mathias?...

— E que elles já não tem mãe explicou-me o Mathias.

— Ah! E tive pena do... or pham.

Aos dez annos ferraram comigo no collegio interno, em Campinas. L'andava eu, fazendo mil diabruras quando uma noite o filho do Director me convidou para ir ao theatro com a familia d'elle.

Havia um logar no camarote e era para mim esse logar. Quasi enlouqueci de contentamento. Cavei a lingua para sabida e, depois do recreio da tarde, em vez de ir para o estudo, fui para o dormitorio vestir um terinho claro meio nephelibata, que eu tinha.

Enfarpellei-me e quando ia pôr o chapéo — um quicozinho duro e redondo como um queijo do reino — notei o de sainho da gaforinha. Molhei o cõe e de pente e escova em punho, eu frente ao espelho, comecei a fazer as pastinhas. Quando dava á ultima mão ao penteado, cahí em mim.

— Era de noite!... Eu me penteara de noite!

Desatei a berrar:

— Meu Deus do céo!... Matei minha mãe!... Matei minha mãe!

E fiz um charivari medonho, puz o collegio em polvorosa. Aendi o pessoal todo: professores, alumnos, bedões, e indos.

— Que é?... Qus foi?...

Já se fallava em incendio, em gatuos.

E eu na minha:

— Matei minha mãe!

Albal, o director, que julgava que eu «apenas» havia enlouquecido, agarrou-me, tolieu-me os braços e, sacudindo-me todo:

— Que é isso, menino!...

— E' que matei minha mãe, doutor!

— Mateou, com o?...

— Eu me pentei agora, doutor...

— E que tem isso?

— E' que, pensando de noite, morre a mãe da gente!...

— E' mesmo — disseram a guns que tambem sabiam da causa.

Aquelle confirmação dos outros aniquilou-me ainda mais. Eu era uma Magdalena, no chorar e no arrependimento. Não houve meio de me convingerem. Não fui ao theatro; passei a noite em claro e só serenei no dia seguinte quando chegou a resposta de um telegramma que o director passara para Santos.

Ah! que alivio á vista do telegramma!

Mas quem disse que eu era capaz de me pentea a noite! Não vê!

De um escarava: com a primeira penteação já me tornara matricida... Mas a segunda?

Nem queria pensar nisso!

Foi só nas férias, em casa, diante da velha, que usei tentar umas pastinhas nocturnas.

Louca para o pé della a escova, o pente e o espelho.

E comecei devagarinho, a alisar os cabelos, de olhos fixos nella, a ver o effecto.

Fui indo, fui indo, quando concluirei o arranjinho e vi que ella estava de perfeita saúde, tive um alegrão.

Descorri-me então da idiotice que me havia impingido.

Agora, esta dos chinellos batidos para soua não sabia — b' m certo é que quanto mais se «véve» mais se aprende e cá fica mais uma a fazer companhia á collecção que já tenho e da qual cito algumas que podem servir á leitura.

— Varrer os pés com vassoura faz não cusar; passar emboixo de andaimas faz não cusar no anno que vai correndo; quebrar espelho — sete annos de atroz na vida; cusar as duas mãos na cabeça morda de parente; bolar dinheiro sobre a toalha, tração; arregatar teia de aranha, antes do meio dia, desgraça certa; dar objectos de ponta, ou receber, é corte na amizade; dar santo, ou receber, mata o amor e enlão, o que é certo, fatal, inevitavel é que, sentando-se treze vezes a mesa, morre uma dellas... antes das outras...

Não ha exemplo de morrerem todas ao mesmo tempo.

Isso, nem a mãe de Deus Pod'e...

Eos chinellos já sabem... Pa', pa' da... sola com sola... era um dia a mãe... da gente...

João Phôca



A policia da cidade do Porto enviou destacamentos para os pontos de passagem do rei, que anda percorrendo o paiz, a fim de que o soberano portuguez não soffra desacato por parte dos adversarios.

do mar; entretanto o mar estava na minha cabeça, era a minha razão que se turbuva. Dava-se commigo illusão igual á que temos quando, viajando em caminhos de ferro, se nos affigura virmos o solo, as casas, as plantas e tudo que vamos deixando, correr em sentido inverso ao que seguimos, e tanto mais célere quanto maior é a rapidez da locomotiva. Julguei-me doente. Levantei-me segunda vez e teria caído redondamente se não fosse amparado pelo Thiago. Adormeci talvez, pois não vi mais nada, nem quando me trouxeram elles aqui.

— Muito satisfeitos de te verem em tão lastimovel estado, meu filho.

— Não creio, mamã.

(Continúa)

FOLHETIM (50)

Original para o «Jornal do Ceará»

NUVENS

ROMANCE

POR

Vitio-abá

XXV

Na propria Ednir não se fixava demoradamente, posto que a imagem della fosse a visão graciosa que de segundo em segundo aqui se velava, alli emergia, para enlevar-lhe mais a imaginação. Já nas visinhanças de sua casa, no terreiro de um casebre quinchado, viu diversas pessoas sentadas em torno de um tocador de viola que era acompanhado pe-

lo canto de uma mocinha, cuja voz maviosa penetrava os corações. Moderou o passo e pôde ouvir as seguintes quadras:

A fonte de nossa vida
E', meu bem, o coração:
Se elle ri, tudo é sorriso,
Se chora, tudo afflicção.

Quando Deus formou o mundo
De mil dons enriquecido,
Não vendo nelle os prazeres,
Creou logo o deus Cupido.

Quando vejo meu bem, tudo
Se cobre de luz e flores;
Quando não a vejo a terro
E' um mar de treva e dores.

Bravo! bonito! muito bem!... disse Odar á meia vez, e teve desejos de bater palmas. A moça suspendeu o

canto, como se tivesse ouvido os applausos que lhe dera o rapaz; elle, sem dar por isso, continuou mais embevecido seu caminho. Ao entrar no portão da chacara foi recebido pelo *Teméro*, seu fiel rafeiro, que pulava e gannia, baloicando a calda. Retribuiu as caricias do cão e conduziu-o á latada de parreira, sob a qual o deixou deitado. Dirigiu-se para a casa. Sua mãe esperava-o na sala de jantar.

— Ainda não se recolheu, mamã?

Que fazia aqui?
— Esperava-te.
— Como é boa!
E abraçou-a.

— Senta-te, vem tomar uma chavena de café — disse a mãe. O filho sentou-se. Enquanto sorvia o café, ia taramelando sobre a loucura da viagem que

tinha empreendido, sob a mais insana idéa que havia até alli concebido — casar-se com a Homerina! — e ri-se. — E para que tudo isso? Para vingar-se de um aujo que não o offendera! Felizmente fora arrancado a tempo da borda do precipicio, estava salvo.

Jacin'hina aproveitando o ensejo, perguntou-lhe porque razão havia elle no dia de S. João, voltado desacordado para casa. Odar respondeu:

— Acabava de sentar-me no café «Java» para tomar um sorvete, quando entraram nelle o Thiago e o Faustino. Desgostei-me; contra-fiz-me, porem, e tratei-os com delicadeza. «Sabes? a correspondencia continúa» segredou-me o Thiago. Senti um choque immenso, mas affectando indifferença respondi-lhe: «Que sejam

felizes...» Mentia, não era esse o meu querer. Nessa occasião passavam a Alice e a Ednir na calçada proxima. Fingi não vê-las, mas instinctivamente meu olhar se fitou no Faustino. Elle, muito cheio de si, as seguiu com o olhar até que ellas desapareceram. Um ciúme terrivel assediou-me o peito, porem o orgulho clamava: «Não caias no ridiculo.» Contive-me e pedi cerveja. O Faustino pediu vinho. E de parceria eu, elle e o Thiago esgotamos tres garrafas!...

Elles nada sentiram, mas eu, que tenho aversão ás bebidas e raro tóco nellas, cahí na temulencia. Lassidão geral assaltou-me o corpo. Ergui-me e vacillei; sentei-me de novo. Pareceu-me que os moveis, o café, a praça, a cidade, tudo flutuava sobre as aguas marulhosas

Pantheon dos Renegados

Aquificará, *ad perpetuam rei memoriam*, os nomes d'aquelles que, faltos de toda vergonha, sob a sugestão prepotente do commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly, apresentarem o seu nome á presidencia do Estado.

Deveria chamar-se isto PATHEON DOS SEMVERGONHAS, mas não!—ficará sendo dos RENEGADOS, onde guardar-se-á, como um castigo eterno, o nome dos indignos filhos da patria cearense descidos á condição miseravel de pregoeiros da propria honra ao lance mais elevado dos defraudadores do erario publico.

O despreso das gerações futuras ha de cuspir a sua maldição sobre a memoria execrada de tão indecorosos e baixos caracteres.

Quanto a nós, temos lhes compaixão... e asco:

(Continuação)

Camara do Crato

- Abdon da Franca Alencar
- Diogenes Frazão
- Leandro Martins
- Antonio Nogueira Pinheiro
- João Ranulpho Pequeno

Camara do Icó

- Manoel Rabello
- Manoel Franklin Albuquerque Mello
- Canuto Fernandes de Medeiros
- Antonio Vieira de Carvalho
- José Raymundo Ferreira
- Ricarte Pereira da Silva

Camara de Aracoyaba

- Joaquim da Fonseca Pereira
- Cunegundes de Mello Falcão
- Antonio Figueira Mamede
- Antonio Pinto
- Francisco Correia Varella
- Rozendo Lopes Pessoa
- Carlos Vaz
- Joaquim Gomes
- Antonio Jacob (intendente)

Camara de Ipiú

- Porphirio Souza
- Joaquim Porphirio dos Passos
- Manoel de Paula Belem
- Rodolpho Rodrigues Leite
- José Euclides Coêlho
- João Mororó
- João Bessa Guimarães (intendente)

Municipio de Cascavel

- José Valdivino Nogueira
- Manoel de Souza Fraga
- Victorio Antunes Ferreira
- Samuel de Sousa Uchôa
- Manfredo Saboya
- Evaristo José da Costa
- Balthazar Coêlho Filho

E' da chronica «O Dia», do JORNAL DO COMMERCIO de Juiz de Fora: «Um discipulo de Allan Kardec chegou a pôr-se em communicação com a alma de Pio IX, que lhe fez as seguintes revelações: —Estou no céu. Devo julgar-me feliz: mas, ha uma cousa que me entristece: Deus não approvou o modo porque me conduzi, quando á frente da Igreja. No momento em que transpuz as umbras da morada infinita, veui elle ao meu encontro e disse-me: —Andaste mal. Não te mostraste na altura do cargo que te foi confiado. Roma está nas mãos dos inimigos... Que será amanhã da religião que fundámos com tantos as crifício... —Senhor! gaguejei, tremendo. Tudo fiz para cumprir o meu dever. Mas Victor-Emmanuel é um adversario terrivel. Elle, o causador de todos os nossos males —Victor-Emmanuel? interrogou o Eterno com um pouquinho de raiva. Elle, o causador de tudo?! Vou mandar buscar-o já... E mandou buscal-o. Eis como se explica a morte de Victor-Emmanuel immediatamente depois da minha. Elle chegou muito humilde á presença de us. TDie-

vemos, os tres, uma conferencia... Deus exprobrov-lhe a conducta injustificavel... —Senhor, desculpou-se o rei, o culpado de tudo é Garibaldi, um homem violento... —Garibaldi! bradou o eterno. Vou também mandar buscar-o... —Ah! meu Deus! exclamámos os dous, ao mesmo tempo. Não deveis consentir que Garibaldi venha ao céu. Si vier, estamos perdidos! Elle é capaz de revolucionar tudo isto, de levantar-se até contra o vosso throno! O Padre Eterno achou que ambos tinhamos razão, e adiou, até segunda ordem, a vinda de Garibaldi... E ahí Pio IX fez ponto».

Companhia de variedades

A Companhia de Variedades que trabalha actualmente no JOÃO CAETANO, dará hoje espectáculo em beneficio da gentil Ayda Pontes, a habiliissima joven «barrista», que tão admiraveis trabalho tem apresentado ao nosso publico.

Club de Joias

A importante casa de joias C. Mesiano, communica-se que nesta data abriu, no louvavel intuito de servir á sua numerosa freguezia, um «Club de joias», sob prestações semanaes, facilitando a qualquer, sem grandes sacrificios, a posse de uma ou mais joias.

O «Club» offerece as melhores antagens aos seus associados, sendo 100 o numero destes, que terão de pagar, durante 30 semanas, a minima prestação de 5\$000. Sortendo o numero, receberá o socio, joias em valor de 150\$000. Ha mais a dizer que, se durante as 30 prestações semanaes o socio não tiver o seu numero premiado, receberá ainda assim 150\$000 em joias, não perdendo desta forma um real da quantia empregada.

Seguindo amanhã para a Parahyba, veio hoje a esta redacção trazer-nos as suas despedidas o nosso joven conterraneo Jayme Severiano Ribeiro. Fazemos-lhe votos de boa viagem e muitas felicidades.

A legação franceza vae entregar ao dr. Teixeira Soares a legião de honra com que foi condecorado.

Bolachinhas «Izabel»

O sr. Emilio Sá, proprietario da importante padaria a vapor «S. Antonio», enviou-nos amos tras das suas deliciosas bolachinhas «Izabel».

Os productos da fabrica «S. Antonio», são inquestionavelmente dos melhores de nosso mercado, já pelo esmerado aceio já, pela qualidade especial da farinha de que são feitos.

E essas bolachinhas «Izabel» de que o snr. Emilio Sá nos enviou amostra, a falar a verdade nem são bolachas: são biscoitos, saporosissimos!

Ao proprietario da padaria «S. Antonio» enviámos agradecimentos pela boa lembrança.

Movimento do Porto

Vapores Esperados

DO NORTE

Nac. Goyaz 1º
Ing. Madeirense 26
Nac. S. Salvador 27

DO SUL

Nac. Iris 26
Nac. Fagundes-Varella 27
Nac. Jacuhybe 28
Nac. Maranhão 29

SECÇÃO DE TODOS

Coram populo

(Conclusão)

E é um typo destes que que diz que eu detracto dos homens de bem, isto é, d'aquelles que me são superiores sob todos os pontos de vista, *Miserabile dictu*.

Que não sou advogado, não ha duvida; mas mesmo não o sendo, tenho tratado de causas importantes que me têm sido generosamente confiadas no foro d'esta e das comarcas de Quixadá, Quixeramobim e Aracaty, o que magôa o Chrispim.

Que sou boticario das duzias, também não ha duvida; mas que me-mo assim já salvei a vida de quem se esconde p' traz de nome de Chrispim e de sua familia, quando um dia nas *vascas da morte*, no ster-

tor da gonia, já com a fronte banhada do suor viscoso dos ultimos instantes, achou que os pobres serviços criminosos agora bem valem um pedido em nome da caridade de não abandonar os moribundos de então, intoxicados por arsenico em alta dóze. Que também o boticario das duzias o salvou quando terrivel mychite o prestou num leito de morte, não ha duvida; mas tudo isso já passou, bem que o pagamento esteja sendo feito agora na almoceda indecorosa da injuria e da mentira.

Corem os homens de bem, e preparem se os amigos do tal Chrispim para o dia da ingratição... Os que conhecem quanto na de nobre, de bello na Associação do Pão de Santo Antonio d'esta cidade, Associação de Caridade que está conhecida, graças aos Ceos, desde o uberto valle do Cariry até ás gigantescas florestas da Amazonia, vil e brutal insulto. Desde a dignidade da Igreja até á honra da pobre orphã que allí vae receber um obulo em nome da caridade christã; desde a dignidade da propria instituição até o ultimo de seus directores, n'esta cidade, tudo, tudo foi polluido e profanado...

Ha o odio do preceito, a ira do chical, o furor da ayca, a selvageria da abutrie, a raiva do felino, no amontoado de injurias com que o infeliz procura ferrar a Associação do Pão de Santo Antonio e a honra de seus quatro directores; mas ella caminhará impavida—confiante em seu passado, conscia de seus desuns—na inteira comprehensão de seus deveres, e sobretudo blindada com a couraça da fé de que Seu Augusto Patroño confundirá os reprobos, em quanto seu humilde Presidente com superior confiança, apresenta ao publico os documentos que seguem. Doi d'elles são firmados por cavalheiros de muito criterio e muito respeito, aliás meus adversarios politicos, um dos quaes terminou o seu quatrienio de Juiz substituto, e outro por cavalheiro que por vezes, tem de desempenhado esse cargo, e sendo o ultimo pelo respeitavel, virtuoso, e dignissimo Padre João Luz de Santiago, uma das mais refulgentes glorias da Igreja Cearense, nome que por si só despensa todo elogio. E depois disto...

que se forme o criterio do publico e da justiça.

José Osterne

Limoeiro, 20 de Julho de 1907.

Forja Infernal

De ordem baixada pelo supremo e luminoso Plutão, previao a todos os *árabos* que amanhã haverá, á hora do costume, na Caverna da *Calle Formosa* n.º 215, importantissimo e macabro concilio, ao qual deverão comparecer

sem falta sob pena irrevogavel de serem cozidos impiedosamente nas ardentissimas caldeiras da *Forja Infernal*.

O Secretario

Mephistopheles

Documento de valor

PHARMACIA GALENO

Amigo e Collega

José Eloy da Costa

Não me causou surpresa a sua carta e os trez quesitos formulados ajuda mo considero sufficientes para, qualquer que seja a resposta, destruirem o mal effeito, o descrédito que se procurou arrojear sobre o seu preparado «Epidermina».

Não estamos em terra de ignorantes e atrasados, a ponto do publico convencer-se com das palavras que a sua «Epidermina» não passa de um simples excipiente, sem valor therapeutico hereditaria que o amigo pratico como é, lançou mão de formula tão simples e commum, sem addicnar-lhe um principio activo que actuasse beneficio e directamente sobre a epiderme. Já não é a primeira vez que se tem feito uso de taes meios para se navegar e aguas alheias, para se aproveitar a propaganda tão cuidadosamente feita por criteriosos fabricantes, no intuito de burlar o consumidor, que tem diante de si os exemplos maravilhosos d' cura, o realme positivo dos bons effeitos e mais que tudo, a existencia firme do producto, baseada na sua grande procura e sempre e escenta aceitação.

O collega de-cance, não se impressione que a sua bella preparação «Epidermina» não baqueará diante de argumentos futeis, nem será ofuscada por outros novos similares.

Podé fazer desta o uso que lhe convier.

Do Amigo e Collega

Ildebrando Gomes do Rego

Fortaleza, 13 de Setembro de 1906.

A Epidermina, preparado do pharmaceutico José Eloy da Costa, combate com vantagem as sardas, crestaes, manchas Sarabulenta se sarinaceas, rugas e todas as asperezas da pelle do rosto, Suavizando a, dando-lhe o tom e o colorado da belleza natural.

Leiam!

Já se estão fazendo sentir os effeitos benéficos do grante salvador da humanidade—*As thmacia*—como prova o topico da carta que abaixo transcrevemos:

Maranguape, 19 de Julho de 1907.

Ilm.º Sr. Horacio Nunes de Mello.

Amg.º e Sr.

Obtive o mesmo resulto com o seu preparado «stomacia»; por isso, es o lhe a fiada de seranjar-me mais qua tres vidros; os quaes, remetterá para aqui, aos cuidados de Symphronio do Nascimento.

Despohnha do amg.º grato

Misael Montesuma

Alta novidade!!

Vejam lá que grande novidade a «MERCEARIA SANTO ANTONIO», vendendo mais barato do que qualquer outra.

O proprietario desta acreditada Mercearia, chama a atenção de seus freguezes para o grande sortimento de lincas, e dos afamados vinhos: Camarade Lobos, Monica, Moscatel de Setubal, D. Pedro, Santo Antonio, e outros. Dentre estas marcas

destaca-se o «Bordeaux Santo Antonio», o melhor vinho que tem vindo ao Ceará, portanto os admiradores deste delicioso vinho, façam uma visita pois a MERCEARIA SANTO ANTONIO.

43—Rua Formosa—43

Se o rzio, não se pôs em pé...

E' o caso: F. Motta & Filhos, não tendo caixeiro de cobranças, pedem, rogam, supplicam, a seus devedores, que não judéem tanto... não martyrisem o George, que andz tão doente... tão cansado... tão aborrecido da despeza de 4 soldados por mez, no seo calçado....

Com cantigas, e conversas fiadas, elles não se habilitão perante o Hitzchky do Boris, nem com o Barreto da Caza Ingleza.

E se isto tentarem, vão *deverinhos* conversar com os Tabeliães... Venham encher o sacco... Encher o sacco? Um frade!... venham, mais porem—é pagar suas contas atrazadas.

Os negocios estão *rims!* Senão... senão... a Alfafanov, pelo Jaboatão, amanhã 2 t...

Acaba de chegar

Carne do sul especial, farinha de mandioca, arroz inglez, e do Maranhão, sereja, cebolas, bacalhau, tijelinhos para borracha, assucar de todas, as qualidades, pimenta do reino, alpiste, o tras lagostas, mechitas, ameijas, azeite doce, chocolate, azeitonas, ervilhas-sardinhas, conservas de pikles, ratinhos novos em calda de mel de abella, azeite de tutano de canella de muriquca secca etc., etc.

Alfafa, farello capim secco, reziduo de caroço de algodão.

Tudo na

Rua Formosa, 82

Quem?

Quem poderá competir?

Ningue! Ninguem! jámais!

O vinho de Collares que acobão de receber F. Motta & Filhos, á rua Formosa, 82, é a ultima palavra, no bem estar que produz no cerebro do feliz mortal que o ingerir!

Provoca intelligencia, aniquilla o odio, faz a digestão, dá o socego e a tranquillidade de espirito, es-

panta o caiporismo, e a quebradeira. E, se tiver a providencia de bebendo-o, comer umas 200 grammas de queijo da Serra da Estrella de Portugal, (que tem a venda na mesma casa) então será um verdadeiro prodigio... fará o feliz mortal *churumingar* a noite inteira, desejando-a interminavel...

A quem provar o contrario—dar-se-ha um milhão de lbs, mesmo de pedras no Pirapora.

Na casa

ARTHUR THEMOTEO Ven lese cimento de primeira qualidade em barricas de 50 e 100 Kilos e taboas de pinho com 22 metros de comprimento.

6\$500

E' por quanto se vende uma duzia de Vinho superior de CAJU'

Na Merceria Santo Antonio.
Rua Formosa, 43 e Senador Alencar, 9.
Francisco A. Nogueira.

8\$000

A duzia de Vinho de Caju de primeira qualidade vende

Emilio Sá.
Praça do Ferreira, 38.

Agua Mineral

SANTA RITA
E SALUTARES
Vende Emilio Sá.
Praça do Ferreira n. 38.
4-90.



UNICOS EXPORTADORES
R. SINGLEHURST & CO LIVERPOOL.

5\$000
Vende uma taboa de pinho de 22 palmos.
Emilio Sá

PRECIZA SE de um a cosinheira, a tratar na rua S. Luiz casa de Maria Curuja junto ao trilho do Lond.

MARCA ORIGINAL

Absoluta pureza



QUALIDADE SUPERIOR
W. A. Ross & Sons, Ltd.
BELFAST

Pharmacia Hollanda

PODEROSO REPARADOR
Vinho Reconstituente
DO
Dr. M. Moreira da Rocha
Este vinho é de resultados prodigiosos nas pessoas convalescentes, anemicas, senhoras grávidas e depois do parto. Cura em pouco tempo as flores brancas.

Vende-se em todas as boas farmacias do Estado
Preço—4\$500

O Xarope de Cabeça de Negro
IODURADO
do Pharmaceutico

J. B. de Hollanda Cavalcante
d'para o sangue contaminado pelo germen da syphilis. Tem sido empregado em todas as moléstias que procedem de impurezas do sangue os resultados são os mais satisfatorios.
Vidro 2\$800

Xarope de Jucá e Bromoformio
(PULMOINA)

do Dr. Astrolabio Passos
Este remedio é prodigioso em todas as moléstias do aparelho respiratorio.
Vidro 2\$500

Pilulas de Terpina e Kermes
DO

Dr. M. Moreira da Rocha

Estas pilulas cuidadosamente manipuladas constituem um medicamento de alto valor no tratamento das moléstias do aparelho respiratorio.
Compostas de substancias completamente innocentes á mucosa gastrica, facilitão a expectoração e ao mesmo tempo desinfectão a réde pulmonar.
Caixa 2\$500

Pilulas de Thymol
DO

DR. M. MOREIRA da ROCHA
Especifico contra a hypoemia—vicio de comer terra—geophagia.

Pharmacia Hollanda

RUA SENADOR POMPEU N. 100

CHARUTOS

L. Cabral & Cia

RUA MAJOR FACUNDO 64.A

Chamamos attenção de sua illustre freguezia para as seguintes marcas de charutos de que teem constante deposito para vendas em grosso e a retalho, e a preços os mais modicos possiveis.

De Costa Ferreira & Penna

Bella Bahiano, Sympathia, Noemia Olho, Lindos, Selectos, Luzos, Hygh-Life, Corneteiro, Graziella, Rainha Regente, Chiquita, Ponche, Cigarrillos Mimczos.

De Jezler & Hoening

Chiquinha, Superiores, Aromaticos, Esperanto, Industrial, Rio Branco, Victoriana, Banqueiros, Selectos, Virginia, Milhas, Flôr de Hespanha Excepcionaes.

De A. Caetano da Silva

Victorina, Rouquet, Roxinhas, Brasilenos, Turunas, Marocas, Leopoldo, Bohemios, Cartollinha, Nho-Nhos, Cartolla, Vulcanos.

Em vista do grande e variado sortimento que offerecem ao respeitavel publico, ninguém deixar de ficar satisfeito quanto a qualidade e preços fazendo uma ligeira visita á Rua Major Facundo 64A

Fortaleza

L. G. Cabral & Cia



O Xarope Peitoral Composto

POR

F. Randolpho X. da Silva

Approvedo pela Inspectoria de Hygiene de Ceará é o melhor de todos os preparados até hoje conhecidos contra:—*Bronchites, Influenza e affecções pulmonares.*
A efficacia d'este poderoso medicamento, constitue o seu unico reclame.

Acha-se a venda na Rua Senna Madureiran. 85.

INFORMAÇÕES na Praça J. d'Alencar, 14.

Preço . . . 2\$000

7\$500

Por quanto vende uma duzia de

Vinagre—P. P. R.

Português, tinto ou branco

Praça do Ferreira n. 38
EMILIO SA'

Taboado de cedro

Tem em deposito e está recebendo grande quantidade de duzias, vende a tamanho medido ou como melhor convier ao comprador.

Bôa conceção para as compras de 100 duzias acima.

João Nery

Rua Major Facundo 110 28-30

Vaccas paridas

Nesta typographia in forma-se quem tem excellentes vaccas de leite para vender com crias Short horn.

Chacara

Vende-se, ou aluga se por tracto, uma bôa chacara, com agua potavel e muitas fructeiras, perto da estação de bonds; a tractar com

Francisco Biserril.

Libro-Papelaria Bivar

—DE—

Militão Bivar

ruas—Major Facundo, 74 e Assemblèa, 37

FORTALEZA—CEARA—BRAZIL

Edições da casa "Bivar"

- Noções de Arithmetica Pratica, illustrada com muitas gravuras pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 1\$590 cart. 2\$000
- Apontamentos de Arithmetica tratado elemental de mathematicas, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 4\$ cart. 5\$000
- Algebra Elemental, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, 2 volumes 10\$000
- Noções de Chimica Geral, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 5\$ cart. 6\$000
- Todas estas obras foram escriptas de accordo com o programma do Gymnasio Nacional e estão adaptadas official e particularmente em quasi todos os estabelecimentos de Instrucção do Paiz.
- Lições de Geographia Geral, pelo dr. Thomaz Pompeu S. Brasil, Lente de Geographia da ex-Escola Militar Ceará. 1 vol. cart. 5\$000
- Resumo da Geographia do Ceará, pelo professor João G. Dias Sobreira. br. com capa 1\$000
- Resumo de Grammatica Portugueza, pelo mesmo professor cart. 1\$500
- Cathecismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, 1 vol. br. \$800
- Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã, para uso das creanças \$100
- Taboado Grande, ou pequenas noções de Arithmetica \$100
- Cartas de A B C, ou primeiras noções de leitura \$100
- Cancioneiro do Norte, por J. Rodrigues de Carvalho br. 2\$000
- Poema de Maio, versos de J. Rodrigues de Carvalho 2\$000
- Manual do Habeas-corpus, formulario pratico por N. Silva Lyra Sertaneja, por Hermino de C. Branco, br. 2\$000
- A Fome, de Rodolpho Theophilo, historia da seca do Ceará vol. br. 3\$000
- A Variola e Vacinação no Ceará, de Rodolpho Theophilo br. 2\$000
- Collecção das Leis do Processo Judiciario no Estado do Ceará 2\$000
- Legislação Municipal no Estado do Ceará, por Cesidio de A. Martins Pereira br. 3\$000
- Poesias completas, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br. 2\$000
- Amor e Ciúme drama—pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 2\$000
- Providencia, drama pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br. 2\$000
- Brasileiros e Portuguezes, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 3\$000
- As Tres Datas, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 1\$000
- A Promessa, Drama infantil, por Henrique Castriciano, no prelo, br. 1\$000

Grande deposito de:

- LIVROS sobre instrucção primaria, secundaria e curso.
 - " religião.
 - " medicina.
 - " direito e jurisprudencia.
 - " educação civica e moral.
 - " litteratura, etc., etc.
- DICCIONARIOS e gramatica, selectas e compendios para estudos das linguas: portugueza, franceza ingleza, allemã, hespanhola, italiana, latina e grega.
- TRAT-DOS DE MUSICA para: piano, violino, mandolino, flauta, violão clarineta e compendios de sordofijos.
- APÊIS: almasso, portuguez, ofício, amizade, diplomata, phantazia, sêda de cores e sortidas, algodão cores sortidas, jornal impressão, assetinado e papelão.
- CARTOES de visita, phantazia, tarjados, etc.
- ENVELOPPES: commerciaes, diplomata e officios—Objectos para Escríptos e Repartições Publicas. tintas, etc. etc